

# Claritas

A Principal<sup>®</sup> company

Carta Mensal

Janeiro 2022

## > Cenário Global

O mês de janeiro foi marcado pela performance negativa das principais bolsas globais. Com o endurecimento do discurso de diversos Bancos Centrais do mundo, o aumento de infectados pela nova variante ômicron e repercussões de conflitos geopolíticos entre Estados Unidos e Rússia, as bolsas voltaram a apresentar um desempenho negativo nesse mês. Com isso, o MSCI global recuou 7,0% e o S&P 500 encerrou com queda de 5,3%.

No que se refere à expectativa de crescimento global, a projeção do PIB mundial foi reduzida de 4,5% para 4,4% em janeiro. Adicionalmente, os resultados dos indicadores de atividade econômica foram desfavoráveis ao longo do último mês. Na Zona do Euro, os dados preliminares do PMI composto da região seguem apontando para uma desaceleração da atividade econômica, recuando de 53,3 para 52,4 pontos. Este resultado está atrelado ao aumento do número de casos pela nova variante ômicron. Devido à alta transmissibilidade da nova cepa, as infecções em diversos países da região se encontram em patamares acima do observado nas últimas ondas de contaminação. Este avanço da variante tem efeitos pontuais no crescimento econômico e passa a alterar a expectativa de crescimento da região, que passou de 4,2% para 4,0% ao longo do último mês.

No Reino Unido, observou-se também uma moderação da performance dos dados correntes no mês de janeiro. O PMI composto do Reino Unido recuou de 53,6 para 53,4 pontos no período, ressaltando a tendência de desaceleração da atividade econômica na região. Porém, começamos a observar um recuo mais expressivo da curva de novas infecções no Reino Unido, reforçando que o pico das infecções ficou para trás.

Nos EUA, assim como em outros países, os sinais de acomodação do crescimento também ficam perceptíveis nos dados. O ISM manufatura de janeiro apresentou um recuo de 58,8 para 57,6 pontos no último período. Além do elevado patamar das infecções afetarem a performance da atividade econômica, as notícias com relação à aprovação do pacote fiscal ainda não seguem favoráveis. Dado que alguns senadores democratas continuam se posicionando contrários ao desenho atual do pacote fiscal, continuam sendo necessárias discussões adicionais para encontrar um consenso ao estímulo. Além disso, a apertada maioria democrata dentro do Senado americano coloca outro obstáculo e reforça a necessidade de negociações por parte do governo Biden para avançar com o pacote fiscal no Congresso em 2022.

## > Cenário Global

Com relação ao crescimento chinês, as notícias também se mostraram mais desfavoráveis neste mês. Os dados de PMI encerraram com sinais de desaceleração tanto na parte industrial como no setor de serviços ao longo do período. Adicionalmente, o avanço da variante ômicron na região levou a medidas de restrições em algumas ao longo do último mês, o que acabou colocando também pontos de incerteza nos dados de atividade econômica nos próximos meses. No entanto, quanto às perspectivas de crescimento, as sinalizações de estímulos por parte das autoridades chinesas continuaram ao longo do mês, tanto o governo como o PBOC indicaram uma maior disposição em estabilizar o crescimento chinês e fornecer uma maior liquidez para empresas. Além disso, no último mês começamos a ter os primeiros sinais destes estímulos monetários com o PBOC cortando as taxas de empréstimos no último mês. Estas sinalizações colocam um ambiente ligeiramente mais favorável para o crescimento chinês nos primeiros trimestres deste ano.

Outro fator relevante que ganhou força durante o mês de janeiro foi o aumento das tensões geopolíticas entre Rússia e Estados Unidos, envolvendo a presença de tropas militares na Ucrânia. Este conflito geopolítico se mostra um ponto adicional de incerteza para os mercados nos próximos meses, em especial no setor energético global. Com o aumento dessas tensões, o preço do petróleo subiu 17,3% no mês de janeiro, alcançando patamares próximos de 90 dólares o barril. A retomada dos preços das commodities acaba sendo outro vetor altista para a persistência do quadro inflacionário em diversos países do mundo.

Além da discussão sobre crescimento global, o destaque do mês de janeiro também seguiu concentrado na discussão de política monetária nos principais países do mundo. Nos Estados Unidos, o FED já sinalizou a primeira elevação da taxa de juros podendo acontecer na próxima reunião de março. Na coletiva de imprensa, o presidente Jerome Powell seguiu com um discurso duro com relação ao elevado nível da inflação e a forte performance dos números do mercado de trabalho americano. Com isso, as discussões se voltam para a possibilidade de um ciclo de juros mais prolongado ou até mesmo uma aceleração do ritmo da alta de juros. Outra discussão apontada pelo Banco Central americano foi o processo de redução de seu balanço de ativos ao longo do ano. Neste caso, uma discussão ainda com tom inicial e dependendo da evolução do cenário econômico nos próximos meses. Porém, o simples fato de a redução do balanço de ativos entrar nas discussões do comitê já pode ser lido como outra sinalização de uma política mais restritiva nos próximos meses. Na Europa, por outro lado, o Banco Central Europeu seguiu com um tom de política monetária mais moderado.

## > Cenário Global

O BCE decidiu por sinalizar o encerramento programa de compras emergenciais da pandemia em março do ano que vem, mas ainda indicando uma transição suave ao reforçar a necessidade de estímulos para a economia. No entanto, as atenções ficarão voltadas para as sinalizações em relação aos próximos passos, dados de inflação continuam surpreendendo para cima e a mudança de postura do FED poderá ter implicações para a política monetária de outros países desenvolvidos.

Com estas sinalizações dos principais bancos centrais de preocupação com o cenário de inflação, em especial o FED, os rendimentos da taxa de juros de 10 anos dos EUA subiram no mês, passando de 1,51% no final de dezembro para 1,78% em janeiro e, assim, acumulando o segundo mês consecutivo de performances positivas nas taxas de juros americanas. Por fim, para as economias emergentes, o ambiente segue desafiador por se tratar de economias ainda frágeis e suscetíveis à piora do cenário global. Com isso, o índice MSCI de países emergentes recuou 1,9% no último mês. Apesar do cenário de aperto monetário nos países desenvolvidos ser geralmente negativo para economias emergentes, as sinalizações de estímulos fiscais e monetários por parte das autoridades chinesas podem ajudar a contrabalancear este cenário para economias emergentes nos próximos meses.



## ➤ Cenário Brasil

No Brasil, os ativos de risco tiveram desempenho positivo no mês. O índice Ibovespa apresentou o segundo mês consecutivo de resultados positivos, ao subir 7,0% em janeiro. A taxa de câmbio teve também uma performance favorável no período, apresentando uma valorização de 4,0% e fechando em R\$ 5,36 no final do mês. A única exceção ficou para o mercado de juros, no qual observou-se uma alta das taxas de juros futuras. Esta melhor performance dos ativos brasileiros em geral se deve a um mês de menor movimentação em Brasília, devido ao recesso parlamentar e ao clima eleitoral ainda morno.

No campo da política fiscal, os dados de arrecadação ainda acima das expectativas reforçam o balanço positivo para as contas públicas do ano. O resultado do setor público encerrou o ano com um superávit de R\$ 64,7 bilhões em 2021 (0,75% do PIB). Além disso, a dívida bruta encerrou o período em 80,3% do PIB, após encerrar o ano de 2020 em 88,6% do PIB.

Apesar da melhora dos dados das contas públicas brasileiras, os ruídos fiscais seguiram repercutindo do longo do último mês. O mês de janeiro foi marcado por discussões envolvendo a insatisfação dos servidores públicos demandando reajustes salariais ao governo federal. As mobilizações iniciais ainda se mostram pouco expressivas, mas acaba sendo mais um fator de negociações por parte do Poder Executivo. Além disso, com o elevado preço da gasolina, houve uma grande movimentação do governo em conter os possíveis danos inflacionários neste ano eleitoral. Medidas fiscais, como, por exemplo, a renúncia de impostos federais e a criação de um fundo de estabilização de preços eram opções que estavam sendo ventiladas durante os estudos iniciais da proposta. A expectativa fica para a definição final da proposta do governo, além da capacidade do Executivo em articular estas discussões no Congresso Nacional. Afinal, o calendário do legislativo será encurtado pela dominância das movimentações eleitorais nos próximos meses. Em suma, a redução dos ruídos fiscais devido ao recesso parlamentar e a aprovação do orçamento trouxeram de fato uma melhora dos ativos brasileiros como um todo, mas ainda distante de afastar novas pressões fiscais para o governo federal ao longo deste ano.

## ➤ Cenário Brasil

Sobre a corrida eleitoral, as movimentações políticas começam a aparecer de maneira frequente. O ex-juiz Sergio Moro se filiou ao Podemos e tenta agregar apoio de outras influências políticas para se projetar como o candidato da terceira via. O ex-presidente Lula ainda não oficializou sua candidatura, mas começa a promover discursos para o seu eleitorado. Além disso, a expectativa em torno do candidato Lula fica para a definição de seu vice-presidente, podendo ter um tom de moderação do seu plano político, e os discursos de seus porta-vozes da economia, que podem indicar suas intenções econômicas para o próximo ano. Por fim, os planos de Jair Bolsonaro continuam concentrados em avaliar os impactos em sua popularidade após o início do pagamento do novo programa social, o Auxílio Brasil, que continua sendo uma das principais apostas do atual presidente para o ano eleitoral. Apesar de as primeiras pesquisas eleitorais mostrarem a liderança do candidato Lula para a vitória nas eleições, muitas negociações e eventos ocorrerão ao longo dos próximos meses para definição dos principais presidenciais para a corrida eleitoral de 2022.

O cenário de inflação continua sendo influenciado pelas dúvidas em relação ao futuro do arcabouço fiscal e de pressões inflacionárias correntes. Com isso, as expectativas de inflação extraídas pelo relatório Focus ainda apontam que a inflação deverá fechar este ano em 5,4%, acima da meta de 3,50% para o período. Além disso, as estimativas para 2023 também permanecem acima da meta para o próximo ano. Este quadro inflacionário fica ainda mais contaminado por surpresas altistas nos dados de inflação corrente. O último IPCA-15 do mês de janeiro voltou a surpreender as expectativas do mercado, ao apresentar alta de 0,58% na última publicação. Apesar de grande parte da surpresa altista ficar concentrada em itens voláteis, como higiene pessoal, o elevado nível dos núcleos e das medidas subjacentes de inflação ainda reforça o quadro de pressão inflacionária no curto prazo. Nesse cenário, como amplamente esperado, o Banco Central elevou novamente a taxa de juros em 1,5 p.p. em sua última reunião, para 10,75%. Em seu comunicado, a autoridade monetária manteve o tom de compromisso ao levar as expectativas de inflação em patamares compatíveis com as metas para os prazos mais longos. No entanto, sobre os próximos passos, o Banco Central sinalizou a possibilidade da redução do ritmo de ajuste para a próxima reunião do mês de março, dado que os efeitos acumulados ao longo do ciclo de aperto monetário terão efeitos no horizonte relevante da política monetária.

## ➤ Cenário Brasil

No lado da atividade econômica, as notícias foram positivas para os dados correntes, com surpresas positivas vindo tanto do setor de varejo quanto do setor de serviços, levando o IBC-Br do mês de novembro voltar ao campo positivo e mostrando uma alta de 0,7% no período. Os dados iniciais de dezembro também mostram uma continuidade desta performance positiva, com a produção industrial surpreendendo as expectativas e crescendo 2,9% na comparação mensal. Porém, mesmo com as surpresas favoráveis no curto prazo, o cenário de aperto monetário pelo Banco Central e uma temporada de seca na região sul do Brasil, afetando o PIB agropecuário para 2022, ainda deixam um cenário mais negativo para o crescimento econômico neste ano. Com isso, revisamos nossa projeção de PIB de 0,6% para 0,2%, incorporando uma menor projeção para a safra brasileira deste ano. Os riscos para crescimento econômico continuam sendo baixistas, a taxa de juros em patamar contracionista, a persistência de problemas globais da cadeia de produção ainda são fatores que ficam no campo da incerteza e podem levar a piores perspectivas de crescimento durante o ano.

# Claritas

A Principal<sup>®</sup> company

## Fundos

210.95

149.16

23.26

1.41%





## > Desempenho

Em janeiro, o Claritas Long Short apresentou alta de 1,17%, o equivalente a 160% do CDI.

O principal destaque positivo no mês foi nossa posição em Petrobras, que se beneficiou da alta de 17% nos preços do petróleo, sobretudo devido ao aumento das tensões geopolíticas na Ucrânia. Além disso, a companhia anunciou um aumento de 12% em relação ao ano anterior nas suas reservas comprovadas, que foram estimadas em 9,9 bilhões de barris de óleo equivalente (boe), levando seu índice de reposição de reservas em 2021 para 219%.

Outro destaque positivo foi nossa posição em JHSF, que reportou bons resultados operacionais para o último trimestre de 2021. Em incorporação, as vendas atingiram R\$ 340 milhões, mostrando resiliência, com destaque para o empreendimento Boa Vista Estates. No segmento de shoppings, as vendas e os aluguéis seguem em trajetória de forte recuperação com crescimento acima de 30% em relação aos níveis pré-pandemia.

Por outro lado, o principal destaque negativo foi nossa posição em Klabin, que possui um perfil mais defensivo e ficou pressionada por conta da apreciação do real em relação ao dólar, apesar da boa dinâmica da celulose no mercado internacional com preços mais fortes, menores estoques na cadeia e redução na expectativa de produção global por dificuldades logísticas.

## > Atribuição de performance

P&L	jan-22	2022
Pair Trade	0,02%	0,02%
Ação Long x Índice	-0,07%	-0,07%
Ação Short x Índice	0,00%	0,00%
Protetivas	0,04%	0,04%
Ação Direcional Bx Liq.	-0,06%	-0,06%
Ação Direcional Div	0,00%	0,00%
Exposição Direcional	0,90%	0,90%
Cash Enhancement	0,00%	0,00%
Outros	-0,40%	-0,40%
CDI	0,73%	0,73%
<b>Total</b>	<b>1,17%</b>	<b>1,17%</b>
% CDI	160%	160%

## > Desempenho

O Claritas Valor subiu 6,65% em janeiro, enquanto o IBr-X subiu 6,87% no mês.

O principal destaque positivo no mês foi nossa posição em Petrobras, que se beneficiou da alta de 17% nos preços do petróleo, sobretudo devido ao aumento das tensões geopolíticas na Ucrânia. Além disso, a companhia anunciou um aumento de 12% em relação ao ano anterior nas suas reservas comprovadas, que foram estimadas em 9,9 bilhões de barris de óleo equivalente (boe), levando seu índice de reposição de reservas em 2021 para 219%.

Outro destaque positivo foi nossa posição em JHSF, que reportou bons resultados operacionais para o último trimestre de 2021. Em incorporação, as vendas atingiram R\$ 340 milhões, mostrando resiliência, com destaque para o empreendimento Boa Vista Estates. No segmento de shoppings, as vendas e os aluguéis seguem em trajetória de forte recuperação com crescimento acima de 30% em relação aos níveis pré-pandemia.

Por outro lado, o principal destaque negativo foi nossa posição em Klabin, que possui um perfil mais defensivo e ficou pressionada por conta da apreciação do real em relação ao dólar, apesar da boa dinâmica da celulose no mercado internacional com preços mais fortes, menores estoques na cadeia e redução na expectativa de produção global por dificuldades logísticas.

 Atribuição de performance

Setor	jan	2022
Finanças - Bancos	2,22%	2,22%
Petróleo e Gás	1,27%	1,27%
Construção	0,80%	0,80%
Healthcare	0,67%	0,67%
Siderurgia & Metalurgia	0,54%	0,54%
Elétricas - Disco/Integradas	0,50%	0,50%
Agribusiness	0,42%	0,42%
Mineração	0,40%	0,40%
Real Estate & Malls	0,31%	0,31%
Varejo	0,29%	0,29%
Outros Serviços Financeiros	0,00%	0,00%
Consumo	0,00%	0,00%
Outros	-0,02%	-0,02%
Transporte & Logística	-0,11%	-0,11%
Alimentos	-0,27%	-0,27%
Papel e Celulose	-0,28%	-0,28%
Papéis	6,73%	6,73%
Outros	-0,09%	-0,09%
<b>Total</b>	<b>6,65%</b>	<b>6,65%</b>



## > Desempenho

O Claritas Long Bias subiu 5,92% em janeiro, enquanto seu benchmark (IPCA + Yield IMA-B) subiu 1,13% no mês.

O principal destaque positivo no mês foi nossa posição em Petrobras, que se beneficiou da alta de 17% nos preços do petróleo, sobretudo devido ao aumento das tensões geopolíticas na Ucrânia. Além disso, a companhia anunciou um aumento de 12% em relação ao ano anterior nas suas reservas comprovadas, que foram estimadas em 9,9 bilhões de barris de óleo equivalente (boe), levando seu índice de reposição de reservas em 2021 para 219%.

Outro destaque positivo foi nossa posição em Hapvida. No mês, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) aprovou de forma definitiva a fusão com o Grupo NotreDame Intermédica e a operação deve ser concluída em fevereiro. Além da aprovação sem restrições, a ação teve boa performance com a expectativa do anúncio pela empresa das sinergias potenciais da operação.

Por outro lado, o principal destaque negativo foi nossa posição em Klabin, que possui um perfil mais defensivo e ficou pressionada por conta da apreciação do real em relação ao dólar, apesar da boa dinâmica da celulose no mercado internacional com preços mais fortes, menores estoques na cadeia e redução na expectativa de produção global por dificuldades logísticas.

 Atribuição de performance

P&L	jan-22	2022
Ação Long	6,34%	6,34%
Ação Short	0,27%	0,27%
<i>Pair Trade</i>	-0,22%	-0,22%
Opções	-0,13%	-0,13%
Total Estratégias	6,25%	6,25%
Caixa	0,04%	0,04%
Outros	-0,37%	-0,37%
Total	5,92%	5,92%

## > Desempenho

Em janeiro, o Claritas Quant apresentou alta de 0,39%, o equivalente a 54% do CDI.

Janeiro foi marcado por dois períodos bastante distintos na performance do fundo. Na primeira metade do mês, todos os modelos apresentavam performance positiva, com destaque para o fator de Momentum, mas na segunda metade todos tiveram performance negativa, também com destaque para Momentum, o que acabou levando a esta performance do fundo positiva, mas inferior ao CDI em janeiro. Olhando para o mês fechado, Liquidez e Valor tiveram os melhores desempenhos, adicionando 0,24% e 0,22%, respectivamente, enquanto Momentum e Tendência subtraíram 0,34% e 0,33%, respectivamente.

O fundo começa fevereiro com um grande aumento em sua exposição líquida, passando de 7,9% para 21,4% comprado. Ajustando os investimentos por seus Betas, a posição líquida do fundo é mais moderada, mas já passou para território positivo, diferentemente do que víamos no começo de janeiro. Em termos de exposição bruta, o fundo segue em um patamar elevado, passando de 96,5% para 104,1%.

## > Atribuição de performance

	Ano 2019	Ano 2020	Ano 2021	Nov 2021	Dez 2021	Jan 2022	Acum 2022	Desde início
Momentum	5,84%	2,43%	2,94%	-0,70%	-0,34%	-0,34%	-0,34%	12,85%
Valor	-3,14%	0,96%	8,61%	1,19%	2,00%	0,22%	0,22%	8,53%
Liquidez	3,35%	-0,38%	0,46%	-0,09%	-0,44%	0,24%	0,24%	4,55%
Trend following	4,09%	1,67%	0,71%	-0,17%	-0,34%	-0,33%	-0,33%	6,79%
<b>Total modelos</b>	<b>10,14%</b>	<b>4,68%</b>	<b>12,72%</b>	<b>0,22%</b>	<b>0,89%</b>	<b>-0,21%</b>	<b>-0,21%</b>	<b>32,71%</b>
Caixa	5,97%	2,77%	4,40%	0,59%	0,76%	0,73%	0,73%	14,86%
Outros	-3,34%	-2,50%	-3,65%	-0,19%	-0,29%	-0,13%	-0,13%	-10,34%
<b>Claritas Quant FIC</b>	<b>12,77%</b>	<b>4,95%</b>	<b>13,46%</b>	<b>0,62%</b>	<b>1,36%</b>	<b>0,39%</b>	<b>0,39%</b>	<b>37,23%</b>
%CDI	214%	179%	306%	106%	178%	54%	54%	251%

## > Exposição

	Mar 2021	Abr 2021	Mai 2021	Jun 2021	Jul 2021	Ago 2021	Set 2021	Out 2021	Nov 2021	Dez 2021	Jan 2022	Fev 2022
Momentum Long	31,5%	26,9%	25,8%	30,9%	32,9%	30,7%	21,7%	19,6%	20,3%	21,7%	27,2%	30,7%
Momentum Short	-26,8%	-21,4%	-17,5%	-20,1%	-27,2%	-24,7%	-16,3%	-18,4%	-17,7%	-15,3%	-19,9%	-19,2%
Valor Long	30,5%	28,3%	29,3%	32,1%	32,9%	32,5%	29,9%	28,7%	26,6%	24,7%	30,8%	33,3%
Valor Short	-31,4%	-26,4%	-26,7%	-27,5%	-31,1%	-29,5%	-25,2%	-25,1%	-22,0%	-18,7%	-26,9%	-26,8%
Liquidez Long	9,7%	9,8%	8,8%	9,8%	9,6%	10,3%	8,6%	8,7%	8,8%	9,8%	10,3%	10,7%
Liquidez Short	-9,5%	-9,1%	-8,1%	-8,8%	-9,1%	-9,6%	-8,3%	-8,7%	-8,6%	-8,7%	-9,4%	-9,1%
Trend Long	3,2%	5,7%	7,4%	12,2%	9,7%	5,9%	4,0%	2,6%	1,5%	1,4%	2,5%	4,8%
Trend Short	-11,2%	-2,8%	-3,0%	-1,9%	-3,5%	-6,6%	-8,5%	-12,0%	-11,7%	-8,0%	-6,7%	-2,9%
<b>Exposição Líquida</b>	<b>-4,0%</b>	<b>10,8%</b>	<b>16,1%</b>	<b>26,7%</b>	<b>14,1%</b>	<b>9,0%</b>	<b>6,0%</b>	<b>-4,6%</b>	<b>-2,8%</b>	<b>6,9%</b>	<b>7,9%</b>	<b>21,4%</b>
<b>Exposição Bruta</b>	<b>94,0%</b>	<b>83,8%</b>	<b>84,9%</b>	<b>103,5%</b>	<b>108,5%</b>	<b>103,0%</b>	<b>86,9%</b>	<b>81,1%</b>	<b>73,5%</b>	<b>67,7%</b>	<b>96,5%</b>	<b>104,1%</b>
Quantidade Longs	70	75	70	71	78	75	73	66	66	70	70	73
Posição Média Long	0,6%	0,6%	0,7%	0,9%	0,8%	0,7%	0,6%	0,6%	0,5%	0,5%	0,7%	0,9%
Quantidade Shorts	71	65	67	69	62	66	72	80	85	84	85	79
Posição Média Short	-0,7%	-0,6%	-0,5%	-0,6%	-0,8%	-0,7%	-0,6%	-0,5%	-0,4%	-0,4%	-0,5%	-0,5%



## > Desempenho

Em janeiro, o Claritas Alocação apresentou alta de 1,17%, o equivalente a 160% do CDI.

O mês de janeiro foi marcado pelo tom mais duro do Fed em relação à política monetária. O BC americano indica pelo menos 4 aumentos de 0,25% nas próximas reuniões, mas deve revisar para cima se a inflação continuar surpreendendo. Além disso, o mercado monitora a questão do conflito entre Rússia e Ucrânia, que deve gerar volatilidade, além de diversas sanções econômicas.

No cenário local, a entrada de R\$ 32,5 bilhões de fluxo estrangeiro sustentou o crescimento do Ibovespa, com alta de 6,98% no mês. O grande diferencial de juros, a performance das commodities e a rotação de ações de crescimento para valor privilegiaram a bolsa brasileira.

Na parte de juros, a taxa 10 anos, o DI Jan/31 saiu de 11,00% para 11,35% no mês, refletindo ainda o risco fiscal.

O fundo Claritas Alocação teve uma performance de 1,17% durante o mês (160% do CDI).

Na parcela multimercado, os destaques foi a classe Long Bias, ligada diretamente à bolsa, com o Vinci Total Return e o Claritas Long Bias com 6,03% e 5,92% respectivamente.

Durante o mês, aumentamos a compra de ativos ligados à inflação através das NTN-Bs, com um carregamento alto devido à forte abertura do juro real.

Por fim, na parcela de equities, estamos com uma posição net long em bolsa em aproximadamente 12%, comprado no veículo de ações e vendido no Ibovespa, de modo a capturar o alpha de forma mais resiliente no mercado e proteção. Aumentamos a posição ao longo do mês de forma tática, para acompanhar o movimento de risk-on na bolsa brasileira.

## > Atribuição de performance

Estratégias	dezembro	Ano
Renda Fixa - pós	0,07%	0,07%
Renda Fixa - pré	0,01%	0,01%
Juro Real	0,00%	0,00%
Crédito Privado	-0,01%	-0,01%
Multimercado	0,45%	0,45%
Renda Variável	0,71%	0,71%
Hedge	0,00%	0,00%
Custos	-0,05%	-0,05%
Variação	1,17%	1,17%

## > Perspectiva e exposição

Classe de Ativo	Perspectiva Modelo	S/U	U	M/U	N	M/O	O	S/O
		-60%	-40%	-20%	0%	20%	40%	60%
Renda Fixa - Pós	= 16%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Renda Fixa - Pré	↑ 6%	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Juro Real	↑ 20%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Crédito Privado	= 21%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Local	↓ 15%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Global High Yield	↑ 6%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Multimercado	= 28%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Macro	↑ 8%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Long Short	= 8,3%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quant	↑ 4,3%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Long Bias	= 5%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Event Driven	↑ 2%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Global Real Estate	↑ 0,1%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Renda Variável	↑ 9%	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Long Only	↑ 18%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Short	↓ -9%	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Total</b>	<b>100%</b>							

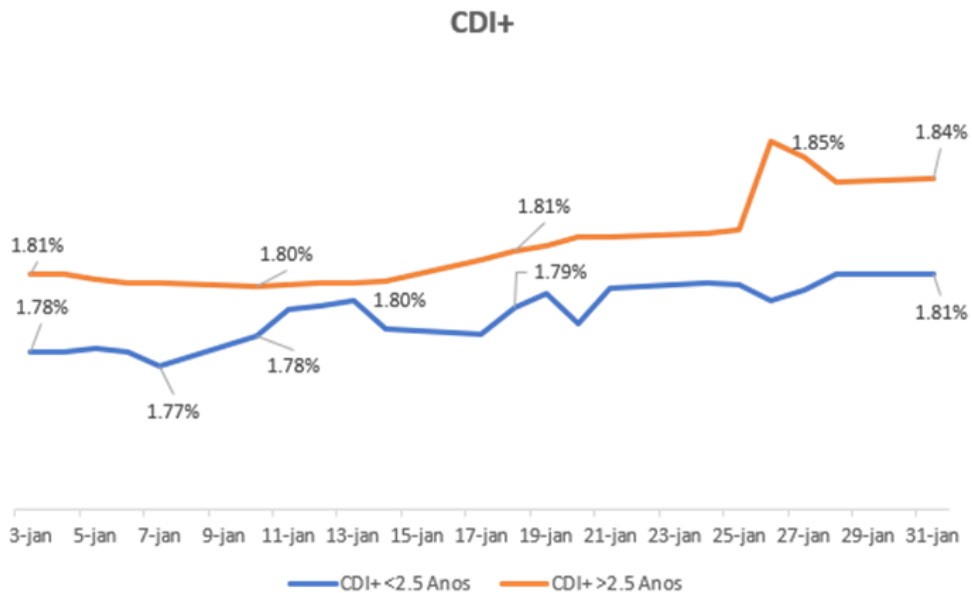
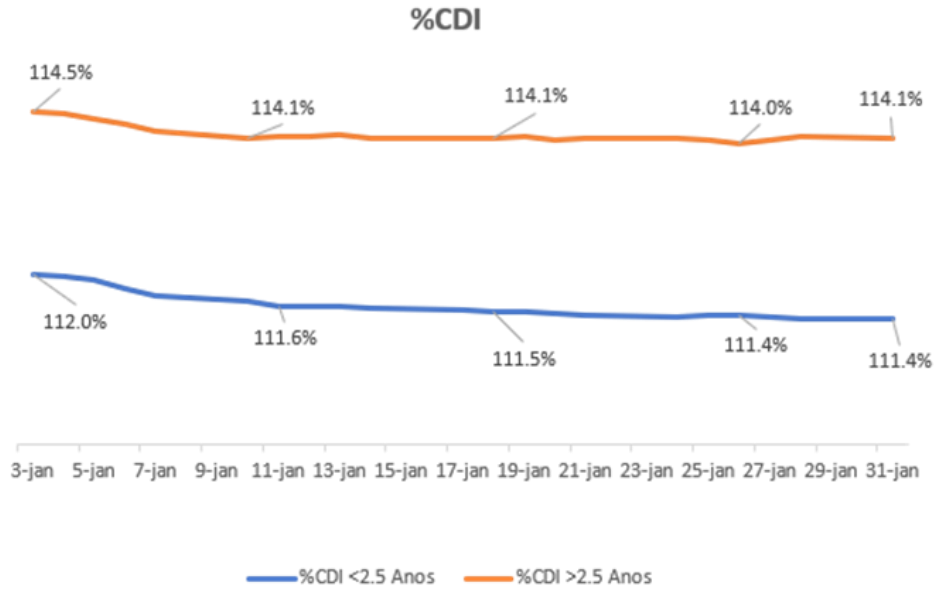
 Posicionamento atual

## > Desempenho

Em janeiro, o Claritas Crédito apresentou alta de 0,78%, o equivalente a 107% do CDI.

O mês de janeiro mostrou dinâmica similar à observada nos dois últimos meses de 2021. Durante este período, foi observada uma pequena abertura de spread de alguns ativos, com pequena elevação do spread médio observada no mercado. Desta maneira, a performance das carteiras de crédito privado teve desempenho acima do CDI devido ao bom nível de carregamento de seus títulos, mas abaixo do esperado para a média do ano de 2022. O fundamento para a estratégia segue em território positivo. Com empresas que continuam a reportar bons resultados e com baixo nível de alavancagem não há indícios de que, do ponto de vista de crédito, elas sejam afetadas negativamente pelo aumento da taxa de juros e das incertezas durante o ano de 2022. A respeito do valuation, também se observa a continuidade do tom positivo – em adição, o recente movimento de spreads observado no mercado o torna marginalmente mais atrativo. Por fim, o fator técnico também se situa em terreno positivo devido à junção do movimento de aumento da taxa de juros, trazendo atratividade aos ativos de renda fixa, com a boa performance observada nas janelas relevantes. Como consequência, é esperado que o ano de 2022 seja de forte demanda por ativos de crédito.

**> Desempenho**





## > Desempenho

Ao longo do mês, assim como no mês passado, foi observado o sazonal arrefecimento do mercado primário. Em relação ao mercado secundário, foi observada dinâmica mais positiva, com maior equilíbrio entre oferta e demanda. O aumento do prêmio de alguns ativos trouxe crescimento em sua demanda e demonstra que, em boa relação risco x retorno, segue a dinâmica de forte apetite por ativos. É esperado que, ao longo dos próximos meses, as ofertas de mercado primário retomem e, desta maneira, evitem maiores pressões no mercado secundário – o que deve evitar movimentos exagerados de redução de prêmio dos ativos.

Prospectivamente, segue o tom positivo para a indústria de crédito privado no ano de 2022. Com fundamento, valuation e técnico em território positivo, a classe de ativos se mostra apta a ser uma boa opção em um ambiente de taxas de juros mais alta e incertezas que sempre surgem durante anos eleitorais. A boa performance recente aliada à volatilidade controlada devem continuar atraindo investidores ao longo do ano. Consequentemente, é esperado que o ano de 2022 seja um bom ano para os ativos e fundos de crédito privado.

	janeiro	2022
Carrego de Crédito	0,89%	0,89%
Marcação a Mercado (MtM)	-0,06%	-0,06%
Outros*	0,00%	0,00%
Custos	-0,05%	-0,05%
Claritas FIRF CP	0,78%	0,78%
%CDI	107%	107%

\*Juros e trade

## > Desempenho

Em janeiro, o Claritas Institucional apresentou alta de 2,17%, o equivalente a 296% do CDI.

### Moedas

#### Moeda local

A moeda brasileira (BRL) registrou uma apreciação de 4,00% no mês de janeiro, fechando o mês a 5,3574. Muito embora o real não tenha perdido valor nos últimos dois meses de 2021, ele se manteve em um patamar bem depreciado, próximo do nível de 5,60. No mês de janeiro, a trajetória foi diferente e o real registrou um bom movimento de apreciação. É fato que ainda houve volatilidade especialmente em momentos nos quais notícias menos positivas do lado fiscal da economia brasileira foram veiculadas. Mas a moeda brasileira conseguiu ter um movimento positivo não somente contra o dólar norte-americano, mas também contra uma cesta de moedas de países emergentes. É fato que os riscos relacionados à economia brasileira prosseguem, a questão fiscal fragilizada e dúvidas em relação às eleições presidenciais, o que pode resultar em um acréscimo da volatilidade do real. Nossa carteira apresentou um resultado positivo no mês. Montamos uma posição comprada em real em meados de dezembro e ela foi positiva no resultado de nosso portfólio nos últimos meses. Ainda seguimos posicionados na moeda brasileira, mas, taticamente, realizamos lucro de uma parcela relevante da posição.

#### Moedas internacionais

O dólar norte-americano apresentou nova apreciação no mês de janeiro, com a moeda norte-americana registrando valorização próxima de 0,91% em relação a uma cesta de moedas de países desenvolvidos. O nível do fechamento de janeiro do dólar norte-americano é o mais elevado desde julho de 2020. O Federal Reserve, Banco Central dos EUA, seguiu com um discurso mais duro em política monetária, intensificando tanto a não transitoriedade da inflação quanto a necessidade de elevação das taxas de juros da economia norte-americana. Por mais que o dólar tenha registrado um movimento de depreciação nos primeiros dias do mês, esse movimento não perdurou, com a perspectiva de elevação nas taxas de juros nos EUA. Nossa carteira registrou um resultado positivo no mês de janeiro. Estávamos posicionados em moedas de países desenvolvidos, uma vez que estas moedas já tinham sofrido bastante por conta dessa antecipação de política monetária dos EUA. Realizamos lucro na maior parcela de nosso portfólio contra o dólar norte-americano. O Federal Reserve elevará as taxas de juros muito provavelmente no próximo encontro de política monetária e isso trará uma volatilidade adicional para o mercado de moedas. Estamos posicionados na compra de dólar norte-americano contra o peso mexicano (MXN).

 **Desempenho****Juros****Taxa de juros nominal**

No início de 2022, no mercado de juros futuros, o movimento foi de alta. Em janeiro, as projeções subiram e reverteram a melhora observada no mês anterior. O vencimento ABR22 subiu para 10,92% a.a. (+0,65bps), o vencimento JAN23 fechou o mês em 12,26% (+0,49) e nos vencimentos de longo prazo JAN25 e JAN27 as taxas encerraram em 11,27% e 11,22%, com respectivas elevações de (+0,67) e (0,65%). A divulgação do IPCA 15 em 0,58% (acima do consenso), além da trajetória de alta das taxas de juros no mercado futuro americano podem ser consideradas os principais vetores para a pressão de alta nas taxas domésticas. A possível aprovação da PEC dos Combustíveis, que poderia trazer ganhos marginais (recuo) na inflação de curto prazo, porém, com a piora da percepção fiscal, não contribuiu para o mercado.

**Taxa de juros real**

Em relação ao mercado de juro real, o movimento foi de alta. Para o título NTN2022, a taxa subiu de 5,69% a.a para 6,80%, projetando uma inflação implícita de 4,81%. No vencimento NTN2023, a taxa foi de 5,66% para 6,54% e a inflação implícita ficou em 5,39%; no vencimento de longo prazo NTN2026, a taxa subiu de 5,05% para 5,40% e projetou uma inflação implícita de 5,48%. A taxa da NTN2050 subiu de 5,45% para 5,69%.

**Taxa de juros americana**

No mercado de juros americano, a curva para 2 anos continuou em alta e subiu de 0,731% a.a. para 1,16%. O de longo prazo 10 anos também subiu de 1,498% para 1,782%.

**Estratégia de gestão****Juros nominal onshore**

Realizamos operações com viés aplicador alternando entre os vértices de curto e longo prazos.

**Juros real onshore**

Mantivemos nossa carteira de longo prazo.

**Juros offshore**

Mantivemos nossas posições tomadas em juros americanos, gerindo a carteira taticamente.

## > Desempenho

### Bolsas

#### Bolsa Internacional

O primeiro mês do ano foi marcado por uma forte correção nas bolsas globais, particularmente nas bolsas americanas. A expectativa de alta dos juros nos EUA finalmente fez preço, com o consenso rapidamente precipitando um ciclo muito mais intenso por parte do FED. Assim, com os juros, principalmente de curto prazo, subindo forte, a NASDAQ e as ações de empresas de crescimento foram grande destaque da queda, mas o movimento levou a um sell off generalizado em renda variável no mundo, com poucas exceções como a Europa e o Brasil, que foram bem por serem mercados concentrados em ações de empresas de valor. A redução da posição comprada bem como as proteções que montamos com derivativos para uma possível realização das bolsas globais foram bem sucedidas e conseguimos ter uma performance satisfatória, mesmo mantendo uma posição ligeiramente otimista de médio prazo. Mantemos essa alocação menor dada a incerteza, porém monitorando caso uma mudança do portfolio seja necessária. O S&P500 caiu 5,25% no mês, enquanto o Nikkei caiu 6,2% e o Stoxx 600 subiu 2.5%.

#### Bolsa Brasil

Janeiro foi um mês com dois momentos distintos: no começo do mês, a bolsa sofreu rapidamente com mais preocupações fiscais, devolvendo os ganhos de dezembro e voltando para próximo dos 100 mil pontos – nesse momento as empresas exportadoras e as large caps tiveram uma outperformance marcante vs. Small caps, com as primeiras subindo enquanto as últimas caíram bem mais que o índice Ibovespa. Após esse início desafiador, fluxos de compra relevantes por parte de investidores estrangeiros foram determinantes para manter o Ibovespa em alta firme ao longo do mês, de aproximadamente 7%, com as Small caps e empresas ligadas à economia doméstica se recuperando. Foi uma performance surpreendente, em especial dada a forte correção das principais bolsas mundiais, em particular da bolsa americana. O mercado acionário brasileiro atraiu novamente o importante fluxo por parte dos investidores estrangeiros por ser um índice com uma concentração em ativos reais (commodities) em níveis bem atraentes de valuation pela queda ao longo de 2021. Resta saber se esse interesse vai perdurar, ou se mostrar pontual, em um ano desafiador por termos o período eleitoral no segundo semestre e, portanto, muita volatilidade já contratada – estamos atentos.

Os nossos books de ações tiveram boa performance por uma estratégia de maior concentração em commodities e bancos no início do ano, bem como uma realocação tática em benefício às empresas mais expostas à economia local ao longo do mês. Entre as nossas posições, foram destaques positivo as dos setores de shoppings, bancos e petróleo, enquanto posições em aviação foram o destaque negativo em janeiro.

## > Atribuição de performance

	janeiro	2022
Arbitragem	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	-0,02%	-0,02%
Alpha/Stock Picking	0,14%	0,14%
Direcional Bolsa	-0,01%	-0,01%
Juros	0,02%	0,02%
FX	0,06%	0,06%
Caixa	0,68%	0,68%
Custos/Outros	-0,09%	-0,09%
<b>Total</b>	<b>0,78%</b>	<b>0,78%</b>

## > Desempenho

Em janeiro, o Claritas Inflação Institucional apresentou alta de 0,15%, o equivalente a 0,11% do IMAB-5.

### Moedas

#### Moeda local

A moeda brasileira (BRL) registrou uma apreciação de 4,00% no mês de janeiro, fechando o mês a 5.3574. Muito embora o real não tenha perdido valor nos últimos dois meses de 2021, ele se manteve em um patamar bem depreciado, próximo do nível de 5,60. No mês de janeiro, a trajetória foi diferente e o real registrou um bom movimento de apreciação. É fato que ainda houve volatilidade especialmente em momentos nos quais notícias menos positivas do lado fiscal da economia brasileira foram veiculadas. Mas a moeda brasileira conseguiu ter um movimento positivo não somente contra o dólar norte-americano, mas também contra uma cesta de moedas de países emergentes. É fato que os riscos relacionados à economia brasileira prosseguem, a questão fiscal fragilizada e dúvidas em relação às eleições presidenciais, o que pode resultar em um acréscimo da volatilidade do real. Nossa carteira apresentou um resultado positivo no mês. Montamos uma posição comprada em real em meados de dezembro e ela foi positiva no resultado de nosso portfólio nos últimos meses. Ainda seguimos posicionados na moeda brasileira, mas, taticamente, realizamos lucro de uma parcela relevante da posição.

#### Moedas internacionais

O dólar norte-americano apresentou nova apreciação no mês de janeiro, com a moeda norte-americana registrando uma valorização próxima de 0,91% em relação a uma cesta de moedas de países desenvolvidos. O nível do fechamento de janeiro do dólar norte-americano é o mais elevado desde julho de 2020. O Federal Reserve, Banco Central dos EUA, seguiu com um discurso mais duro em política monetária, intensificando tanto a não transitoriedade da inflação quanto a necessidade de elevação das taxas de juros da economia norte-americana. Por mais que o dólar tenha registrado um movimento de depreciação nos primeiros dias do mês, esse movimento não perdurou, com a perspectiva de elevação nas taxas de juros nos EUA. Nossa carteira registrou um resultado positivo no mês de janeiro. Estávamos posicionados em moedas de países desenvolvidos, uma vez que estas moedas já tinham sofrido bastante por conta dessa antecipação de política monetária dos EUA. Realizamos lucro na maior parcela de nosso portfólio contra o dólar norte-americano. O Federal Reserve elevará as taxas de juros muito provavelmente no próximo encontro de política monetária e isso trará uma volatilidade adicional para o mercado de moedas. Estamos posicionados na compra de dólar norte-americano contra o peso mexicano (MXN).

## > Desempenho

### Juros

#### Taxa de juros nominal

No início de 2022, no mercado de juros futuros, o movimento foi de alta. Em janeiro as projeções subiram e reverteram a melhora observada no mês anterior. O vencimento ABR22 subiu para 10,92% a.a. (+0,65bps), o vencimento JAN23 fechou o mês em 12,26% (+0,49) e nos vencimentos de longo prazo JAN25 e JAN27 as taxas encerraram em 11,27% e 11,22%, com respectivas elevações de (+0,67) e (0,65%). A divulgação do IPCA 15 em 0,58% (acima do consenso), além da trajetória de alta das taxas de juros no mercado futuro americano podem ser consideradas os principais vetores para a pressão de alta nas taxas domésticas. A possível aprovação da PEC dos Combustíveis que poderia trazer ganhos marginais (reco) na inflação de curto prazo, porém, com piora da percepção fiscal, não contribuiu para o mercado.

#### Taxa de juros real

Em relação ao mercado de juro real, o movimento foi de alta. Para o título NTN2022, a taxa subiu de 5,69% a.a para 6,80%, projetando uma inflação implícita de 4,81%. No vencimento NTN2023, a taxa foi de 5,66% para 6,54% e a inflação implícita ficou em 5,39%; no vencimento de longo prazo NTN2026, a taxa subiu de 5,05% para 5,40% e projetou uma inflação implícita de 5,48%. A taxa da NTN2050 subiu de 5,45% para 5,69%.

O Imab teve variação negativa no mês de 0,7341

#### Taxa de juros americana

No mercado de juros americano, a curva para 2 anos continuou em alta e subiu de 0,731% a.a. para 1,16%. O de longo prazo 10 anos também subiu de 1,498% para 1,782%.

### Estratégia de gestão

#### Juros nominal onshore

Realizamos operações com viés aplicador alternando entre os vértices de curto e longo prazos.

#### Juros real onshore

Mantivemos nossa carteira de longo prazo.

#### Juros offshore

Mantivemos nossas posições tomadas em juros americanos, gerindo a carteira taticamente.



## > Desempenho

### Bolsas

#### Bolsa Internacional

O primeiro mês do ano foi marcado por uma forte correção nas bolsas globais, particularmente nas bolsas americanas. A expectativa de alta dos juros nos EUA finalmente fez preço, com o consenso rapidamente precificando um ciclo muito mais intenso por parte do FED. Assim, com os juros, principalmente de curto prazo, subindo forte, a NASDAQ e as ações de empresas de crescimento foram grande destaque da queda, mas o movimento levou a um sell off generalizado em renda variável no mundo, com poucas exceções como a Europa e o Brasil, que foram bem por serem mercados concentrados em ações de empresas de valor. A redução da posição comprada bem como as proteções que montamos com derivativos para uma possível realização das bolsas globais foram bem sucedidas e conseguimos ter uma performance satisfatória, mesmo mantendo uma posição ligeiramente otimista de médio prazo. Mantemos essa alocação menor dada a incerteza, porém monitorando caso uma mudança do portfolio seja necessária. O S&P500 caiu 5,25% no mês enquanto o Nikkei caiu 6,2% e o Stoxx 600 subiu 2.5%.

#### Bolsa Brasil

Janeiro foi um mês com dois momentos distintos: no começo do mês a bolsa sofreu rapidamente com mais preocupações fiscais, devolvendo os ganhos de dezembro e voltando para próximo dos 100 mil pontos – nesse momento as empresas exportadoras e as large caps tiveram uma outperformance marcante vs. Small caps, com as primeiras subindo enquanto as últimas caíram bem mais que o índice Ibovespa. Após esse início desafiador, fluxos de compra relevantes por parte de investidores estrangeiros foram determinantes para manter o Ibovespa em alta firme ao longo do mês, de aproximadamente 7%, com as Small caps e empresas ligadas à economia doméstica se recuperando. Foi uma performance surpreendente, em especial dada a forte correção das principais bolsas mundiais, em particular da bolsa americana. O mercado acionário brasileiro atraiu novamente o importante fluxo por parte dos investidores estrangeiros por ser um índice com uma concentração em ativos reais (commodities) em níveis bem atraentes de valuation pela queda ao longo de 2021. Resta saber se esse interesse vai perdurar, ou se mostrar pontual, em um ano desafiador por termos o período eleitoral no segundo semestre e, portanto, muita volatilidade já contratada – estamos atentos. Os nossos books de ações tiveram boa performance por uma estratégia de maior concentração em commodities e bancos no início do ano, bem como uma realocação tática em benefício às empresas mais expostas à economia local ao longo do mês. Entre as nossas posições, foram destaques positivo as dos setores de shoppings, bancos e petróleo, enquanto posições em aviação foram o destaque negativo em janeiro.

 Desempenho

	janeiro	2022
Arbitragem	-	-
Direcional Offshore	0,01%	0,01%
Alpha/Stock Picking	0,14%	0,14%
Direcional Bolsa	-0,03%	-0,03%
Juros	0,04%	0,04%
FX	0,05%	0,05%
Caixa (IMAB-5)	0,03%	0,03%
Custos	-0,09%	-0,09%
Total	0,15%	0,15%

## > Desempenho

Em janeiro, o Claritas Hedge apresentou alta de 1,22%, o equivalente a 167% do CDI.

### Moedas

#### Moeda local

A moeda brasileira (BRL) registrou uma apreciação de 4,00% no mês de janeiro, fechando o mês a 5.3574. Muito embora o real não tenha perdido valor nos últimos dois meses de 2021, ele se manteve em um patamar bem depreciado, próximo do nível de 5,60. No mês de janeiro, a trajetória foi diferente e o real registrou um bom movimento de apreciação. É fato que ainda houve volatilidade especialmente em momentos nos quais notícias menos positivas do lado fiscal da economia brasileira foram veiculadas. Mas a moeda brasileira conseguiu ter um movimento positivo não somente contra o dólar norte-americano, mas também contra uma cesta de moedas de países emergentes. É fato que os riscos relacionados à economia brasileira prosseguem, a questão fiscal fragilizada e dúvidas em relação às eleições presidenciais, o que pode resultar em um acréscimo da volatilidade do real. Nossa carteira apresentou um resultado positivo no mês. Montamos uma posição comprada em real em meados de dezembro e ela foi positiva no resultado de nosso portfólio nos últimos meses. Ainda seguimos posicionados na moeda brasileira, mas, taticamente, realizamos lucro de uma parcela relevante da posição.

#### Moedas internacionais

O dólar norte-americano apresentou nova apreciação no mês de janeiro, com a moeda norte-americana registrando uma valorização próxima de 0,91% em relação a uma cesta de moedas de países desenvolvidos. O nível do fechamento de janeiro do Dólar norte-americano é o mais elevado desde julho de 2020. O Federal Reserve, Banco Central dos EUA, seguiu com um discurso mais duro em política monetária, intensificando tanto a não transitoriedade da inflação quanto a necessidade de elevação das taxas de juros da economia norte-americana. Por mais que o dólar tenha registrado um movimento de depreciação nos primeiros dias do mês, esse movimento não perdurou com a perspectiva de elevação nas taxas de juros nos EUA. Nossa carteira registrou um resultado positivo no mês de janeiro. Estávamos posicionados em moedas de países desenvolvidos, uma vez que estas moedas já tinham sofrido bastante por conta dessa antecipação de política monetária dos EUA. Realizamos lucro na maior parcela de nosso portfólio contra o dólar norte-americano. O Federal Reserve elevará as taxas de juros muito provavelmente no próximo encontro de política monetária e isso trará uma volatilidade adicional para o mercado de moedas. Estamos posicionados na compra de dólar norte-americano contra o peso mexicano (MXN).

 **Desempenho****Juros****Taxa de juros nominal**

No início de 2022, no mercado de juros futuros, o movimento foi de alta. Em janeiro, as projeções subiram e reverteram a melhora observada no mês anterior. O vencimento ABR22 subiu para 10,92% a.a. (+0,65bps), o vencimento JAN23 fechou o mês em 12,26% (+0,49) e nos vencimentos de longo prazo JAN25 e JAN27 as taxas encerraram em 11,27% e 11,22%, com respectivas elevações de (+0,67) e (0,65%). A divulgação do IPCA 15 em 0,58% (acima do consenso), além da trajetória de alta das taxas de juros no mercado futuro americano podem ser consideradas os principais vetores para a pressão de alta nas taxas domésticas. A possível aprovação da PEC dos Combustíveis, que poderia trazer ganhos marginais (redução) na inflação de curto prazo, porém, com a piora da percepção fiscal, não contribuiu para o mercado.

**Taxa de juros real**

Em relação ao mercado de juro real, o movimento foi de alta. Para o título NTN2022, a taxa subiu de 5,69% a.a para 6,80%, projetando uma inflação implícita de 4,81%. No vencimento NTN2023, a taxa foi de 5,66% para 6,54% e a inflação implícita ficou em 5,39%; no vencimento de longo prazo NTN2026, a taxa subiu de 5,05% para 5,40% e projetou uma inflação implícita de 5,48%. A taxa da NTN2050 subiu de 5,45% para 5,69%.

**Taxa de juros americana**

No mercado de juros americano a curva para 2 anos continuou em alta e subiu de 0,731% a.a. para 1,16%. O de longo prazo 10 anos também subiu de 1,498% para 1,782%.

**Estratégia de gestão****Juros nominal onshore**

Realizamos operações com viés aplicador alternando entre os vértices de curto e longo prazos.

**Juros real onshore**

Mantivemos nossa carteira de longo prazo.

**Juros offshore**

Mantivemos nossas posições tomadas em juros americanos, gerindo a carteira taticamente.

## > Desempenho

### Bolsas

#### Bolsa Internacional

O primeiro mês do ano foi marcado por uma forte correção nas bolsas globais, particularmente nas bolsas americanas. A expectativa de alta dos juros nos EUA finalmente fez preço, com o consenso rapidamente precipitando um ciclo muito mais intenso por parte do FED. Assim, com os juros, principalmente de curto prazo, subindo forte, a NASDAQ e as ações de empresas de crescimento foram grande destaque da queda, mas o movimento levou a um sell off generalizado em renda variável no mundo, com poucas exceções como a Europa e o Brasil, que foram bem por serem mercados concentrados em ações de empresas de valor. A redução da posição comprada bem como as proteções que montamos com derivativos para uma possível realização das bolsas globais foram bem sucedidas e conseguimos ter uma performance satisfatória, mesmo mantendo uma posição ligeiramente otimista de médio prazo. Mantemos essa alocação menor dada a incerteza, porém monitorando caso uma mudança do portfolio seja necessária. O S&P500 caiu 5,25% no mês enquanto o Nikkei caiu 6,2% e o Stoxx 600 subiu 2.5%.

#### Bolsa Brasil

Janeiro foi um mês com dois momentos distintos: no começo do mês a bolsa sofreu rapidamente com mais preocupações fiscais, devolvendo os ganhos de dezembro e voltando para próximo dos 100 mil pontos – nesse momento as empresas exportadoras e as large caps tiveram uma outperformance marcante vs. Small caps, com as primeiras subindo enquanto as últimas caíram bem mais que o índice Ibovespa. Após esse início desafiador, fluxos de compra relevantes por parte de investidores estrangeiros foram determinantes para manter o Ibovespa em alta firme ao longo do mês, de aproximadamente 7%, com as Small caps e empresas ligadas à economia doméstica se recuperando. Foi uma performance surpreendente, em especial dada a forte correção das principais bolsas mundiais, em particular da bolsa americana. O mercado acionário brasileiro atraiu novamente o importante fluxo por parte dos investidores estrangeiros por ser um índice com uma concentração em ativos reais (commodities) em níveis bem atraentes de valuation pela queda ao longo de 2021. Resta saber se esse interesse vai perdurar, ou se mostrar pontual, em um ano desafiador por termos o período eleitoral no segundo semestre e, portanto, muita volatilidade já contratada – estamos atentos. Os nossos books de ações tiveram boa performance por uma estratégia de maior concentração em commodities e bancos no início do ano, bem como uma realocação tática em benefício às empresas mais expostas à economia local ao longo do mês. Entre as nossas posições, foram destaques positivo as dos setores de shoppings, bancos e petróleo, enquanto posições em aviação foram o destaque negativo em janeiro.

 Atribuição de performance

	janeiro	2022
Juros	0,51%	0,51%
Juros Nominais	-0,25%	-0,25%
Juros Reais	-0,01%	-0,01%
Inflação Implícita	0,00%	0,00%
Juros Offshore	0,77%	0,77%
<b>Moedas</b>	0,14%	0,14%
Dólar x Real	0,15%	0,15%
Moedas Offshore	-0,01%	-0,01%
<b>Equities</b>	0,27%	0,27%
Direcional	-0,07%	-0,07%
Long & Short	0,00%	0,00%
Alpha/Stock Picking	0,35%	0,35%
Arbitragem	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	-0,01%	-0,01%
<b>Quantitativo</b>	0,02%	0,02%
Caixa	0,43%	0,43%
Custos	-0,15%	-0,15%
<b>Total</b>	<b>1,22%</b>	<b>1,22%</b>

## > Desempenho

Em janeiro, o Claritas Total Return apresentou alta de 2,17%, o equivalente a 296% do CDI.

### Moedas

#### Moeda local

A moeda brasileira (BRL) registrou uma apreciação de 4,00% no mês de janeiro, fechando o mês a 5.3574. Muito embora o real não tenha perdido valor nos últimos dois meses de 2021, ele se manteve em um patamar bem depreciado, próximo do nível de 5,60. No mês de janeiro, a trajetória foi diferente e o real registrou um bom movimento de apreciação. É fato que ainda houve volatilidade especialmente em momentos nos quais notícias menos positivas do lado fiscal da economia brasileira foram veiculadas. Mas a moeda brasileira conseguiu ter um movimento positivo não somente contra o dólar norte-americano, mas também contra uma cesta de moedas de países emergentes. É fato que os riscos relacionados à economia brasileira prosseguem, a questão fiscal fragilizada e dúvidas em relação às eleições presidenciais, o que pode resultar em um acréscimo da volatilidade do real. Nossa carteira apresentou um resultado positivo no mês. Montamos uma posição comprada em real em meados de dezembro e ela foi positiva no resultado de nosso portfólio nos últimos meses. Ainda seguimos posicionados na moeda brasileira, mas, taticamente, realizamos lucro de uma parcela relevante da posição.

#### Moedas internacionais

O dólar norte-americano apresentou nova apreciação no mês de janeiro, com a moeda norte-americana registrando uma valorização próxima de 0,91% em relação a uma cesta de moedas de países desenvolvidos. O nível do fechamento de janeiro do dólar norte-americano é o mais elevado desde julho de 2020. O Federal Reserve, Banco Central dos EUA, seguiu com um discurso mais duro em política monetária, intensificando tanto a não transitoriedade da inflação quanto a necessidade de elevação das taxas de juros da economia norte-americana. Por mais que o dólar tenha registrado um movimento de depreciação nos primeiros dias do mês, esse movimento não perdurou com a perspectiva de elevação nas taxas de juros nos EUA. Nossa carteira registrou um resultado positivo no mês de janeiro. Estávamos posicionados em moedas de países desenvolvidos, uma vez que estas moedas já tinham sofrido bastante por conta dessa antecipação de política monetária dos EUA. Realizamos lucro na maior parcela de nosso portfólio contra o dólar norte-americano. O Federal Reserve elevará as taxas de juros muito provavelmente no próximo encontro de política monetária e isso trará uma volatilidade adicional para o mercado de moedas. Estamos posicionados na compra de dólar norte-americano contra o peso mexicano (MXN).



 **Desempenho****Juros****Taxa de juros nominal**

No início de 2022, no mercado de juros futuros, o movimento foi de alta. Em janeiro, as projeções subiram e reverteram a melhora observada no mês anterior. O vencimento ABR22 subiu para 10,92% a.a. (+0,65bps), o vencimento JAN23 fechou o mês em 12,26% (+0,49) e nos vencimentos de longo prazo JAN25 e JAN27 as taxas encerraram em 11,27% e 11,22% com respectivas elevações de (+0,67) e (0,65%). A divulgação do IPCA 15 em 0,58% (acima do consenso), além da trajetória de alta das taxas de juros no mercado futuro americano podem ser consideradas os principais vetores para a pressão de alta nas taxas domésticas. A possível aprovação da PEC dos Combustíveis que poderia trazer ganhos marginais (recuo) na inflação de curto prazo, porém, com piora da percepção fiscal, não contribuiu para o mercado.

**Taxa de juros real**

Em relação ao mercado de juro real, o movimento foi de alta. Para o título NTN2022, a taxa subiu de 5,69% a.a para 6,80%, projetando uma inflação implícita de 4,81%. No vencimento NTN2023, a taxa foi de 5,66% para 6,54% e a inflação implícita ficou em 5,39%; no vencimento de longo prazo NTN2026, a taxa subiu de 5,05% para 5,40% e projetou uma inflação implícita de 5,48%. A taxa da NTN2050 subiu de 5,45% para 5,69%.

**Taxa de juros americana**

No mercado de juros americano, a curva para 2 anos continuou em alta e subiu de 0,731% a.a. para 1,16%. O de longo prazo 10 anos também subiu de 1,498% para 1,782%.

**Estratégia de gestão****Juros nominal onshore**

Realizamos operações com viés aplicador alternando entre os vértices de curto e longo prazos.

**Juros real onshore**

Mantivemos nossa carteira de longo prazo.

**Juros offshore**

Mantivemos nossas posições tomadas em juros americanos, gerindo a carteira taticamente.

## > Desempenho

### Bolsas

#### Bolsa Internacional

O primeiro mês do ano foi marcado por uma forte correção nas bolsas globais, particularmente nas bolsas americanas. A expectativa de alta dos juros nos EUA finalmente fez preço, com o consenso rapidamente precipitando um ciclo muito mais intenso por parte do FED. Assim, com os juros, principalmente de curto prazo, subindo forte, a NASDAQ e as ações de empresas de crescimento foram grande destaque da queda, mas o movimento levou a um sell off generalizado em renda variável no mundo, com poucas exceções como a Europa e o Brasil, que foram bem por serem mercados concentrados em ações de empresas de valor. A redução da posição comprada bem como as proteções que montamos com derivativos para uma possível realização das bolsas globais foram bem sucedidas e conseguimos ter uma performance satisfatória, mesmo mantendo uma posição ligeiramente otimista de médio prazo. Mantemos essa alocação menor dada a incerteza, porém monitorando caso uma mudança do portfolio seja necessária. O S&P500 caiu 5,25% no mês enquanto o Nikkei caiu 6,2% e o Stoxx 600 subiu 2.5%.

#### Bolsa Brasil

Janeiro foi um mês com dois momentos distintos: no começo do mês a bolsa sofreu rapidamente com mais preocupações fiscais, devolvendo os ganhos de dezembro e voltando para próximo dos 100 mil pontos – nesse momento as empresas exportadoras e as large caps tiveram uma outperformance marcante vs. Small caps, com as primeiras subindo enquanto as últimas caíram bem mais que o índice Ibovespa. Após esse início desafiador, fluxos de compra relevantes por parte de investidores estrangeiros foram determinantes para manter o Ibovespa em alta firme ao longo do mês, de aproximadamente 7%, com as Small caps e empresas ligadas à economia doméstica se recuperando. Foi uma performance surpreendente, em especial dada a forte correção das principais bolsas mundiais, em particular da bolsa americana. O mercado acionário brasileiro atraiu novamente o importante fluxo por parte dos investidores estrangeiros por ser um índice com uma concentração em ativos reais (commodities) em níveis bem atraentes de valuation pela queda ao longo de 2021. Resta saber se esse interesse vai perdurar, ou se mostrar pontual, em um ano desafiador por termos o período eleitoral no segundo semestre e, portanto, muita volatilidade já contratada – estamos atentos. Os nossos books de ações tiveram boa performance por uma estratégia de maior concentração em commodities e bancos no início do ano, bem como uma realocação tática em benefício às empresas mais expostas à economia local ao longo do mês. Entre as nossas posições, foram destaques positivo as dos setores de shoppings, bancos e petróleo, enquanto posições em aviação foram o destaque negativo em janeiro.

 Atribuição de performance

	dezembro	2022
Juros	0,99%	-0,37%
Juros Nominais	-0,49%	0,06%
Juros Reais	-0,02%	0,06%
Inflação Implícita	0,00%	0,00%
Juros Offshore	1,50%	-0,49%
<b>Moedas</b>	<b>0,27%</b>	<b>-1,56%</b>
Dólar x Real	0,29%	-0,80%
Moedas Offshore	-0,02%	-0,76%
<b>Equities - Macro</b>	<b>0,41%</b>	<b>0,97%</b>
Direcional	-0,27%	1,24%
Alpha/Stock Picking	0,69%	-0,13%
Arbitragem	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	0,00%	-0,14%
<b>Equities - Long &amp; Short</b>	<b>0,42%</b>	<b>-0,03%</b>
Quantitativo	0,04%	1,16%
Caixa	0,25%	1,28%
Custos	-0,22%	-2,26%
<b>Total</b>	<b>2,17%</b>	<b>-0,82%</b>



Signatory of:



Este documento não constitui uma oferta de serviço, tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Claritas. Leia o prospecto e o regulamento dos fundos de investimento retratados neste material (“Fundos de Investimento”) antes de investir, especialmente a seção “Fatores de Risco”. Rentabilidade passada dos Fundos de Investimento não representa garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades dos Fundos de Investimento divulgadas nesse material não são líquidas de impostos e de eventuais taxas de ingresso, saída e performance. Os Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Eventuais informações relativas à expectativa de resultados futuros presentes neste material referentes aos Fundos de Investimento são baseadas em simulações, sendo que os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. A concessão dos registros das distribuições públicas de cotas dos Fundos de Investimento não implica, por parte da CVM, garantia de veracidade das informações prestadas, julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento, de seu administrador ou das cotas a serem distribuídas, ou de adequação do regulamento do Fundo de Investimento ou do seu prospecto à legislação vigente ou julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento ou de seu administrador, gestor e demais prestadores de serviços. Os Fundos de Investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos Fundos de Investimento. Não há garantia de que este Fundo de Investimento terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Para avaliação da performance dos Fundos de Investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os Fundos de Investimento de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passaram a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim, comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. A taxa de administração máxima prevista nos regulamentos dos Fundos de Investimento compreende a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política dos Fundos de Investimentos admite despendar em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Os Fundos de Investimentos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

**Claritas Valor Feeder FIA:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 90% (noventa por cento) de seu patrimônio líquido no CLARITAS VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES, inscrito no CNPJ sob o nº 11.357.735/0001-93 (“Fundo Investido”), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA. O objetivo do Fundo Investido é proporcionar ganhos de capital, através de investimentos em empresas do mercado acionário brasileiro. O foco de atuação do Fundo Investido, estará voltado para a performance operacional das empresas e as perspectivas de geração de riqueza para o acionista, e por isso apresentará reduzida preocupação com a volatilidade diária dos mercados e a liquidez de suas ações. O Fundo Investido terá baixa diversificação concentrando sua carteira tipicamente em 5 a 15 empresas, visando com isso alcançar retornos consistentes e acima do mercado. Destinado a investidores qualificados; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Valor Feeder FIA de 0,70% somada à taxa do fundo que ele investe de 0,50%. Fica instituída a taxa de administração máxima de 1,25% a.a. sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IBrX; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Certificado de Depósito Interbancário – CDI. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+0 e liquidados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$1.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Saldo mínimo: R\$1.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Hedge FIC FIM LP:** O objetivo do FUNDO é obter ganhos absolutos de longo prazo. O Fundo aloca pelo menos 97% de seus recursos em cotas do fundo de investimento Claritas Hedge Master FIM. O CLARITAS HEDGE MASTER procurará atingir o objetivo de investimento pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política do Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 2% a.a.; Taxa de administração máxima de 2% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+3 e liquidados em D+4 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Inflação Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Índice de Mercado ANBIMA 5 – IMA-B 5. A GESTORA procurará atingir o objetivo de investimento do FUNDO através da gestão ativa de investimentos e da aquisição de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no mercado financeiro, respeitando a regras da Resolução CMN nº 3.792/2009, do Conselho Monetário Nacional, nas disposições aplicáveis aos fundos de investimento. A seleção dos ativos e suas respectivas alocações na carteira serão definidas pelos membros da GESTORA, de acordo com as restrições legais e contratuais do FUNDO, sendo certo, que a seleção é pautada na análise das características específicas relativas ao risco de crédito e risco de mercado dos ativos financeiros. A GESTORA busca, como parte de sua política de investimento, a manutenção de uma carteira de títulos com prazo médio superior a 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, para fins tributários. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder 100% da taxa média de captação em IMA-B 5; As aplicações serão cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+0 e liquidados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo Mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Tributação: Longo Prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Short FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG SHORT MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 12.219.414/0001-95 (“Fundo Master”), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em buscar atingir seu objetivo de investimento pela identificação de oportunidades de investimento com enfoque no mercado de capitais, por meio de uma avaliação macroeconômica e de uma análise fundamentalista dos diversos fatores de risco de mercado, com o objetivo de obter rentabilidade de longo prazo. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+34 (3º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Total Return FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Total Return Master FIM, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política no Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral que não requeiram liquidez imediata; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+34 (3º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$5.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Bias FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG BIAS FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 34.286.521/0001-79, (“Fundo Master”/“Fundo Investido”), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em proporcionar aos seus cotistas o retorno absoluto não correlacionado a qualquer índice, através de gestão ativa do portfólio focado no mercado de ações. Deste modo, o Fundo Master, mantém um viés comprado em bolsa utilizando instrumentos do mercado à vista e de derivativos, utilizando-se de análise fundamentalista de avaliação de empresas e mercado, para assim buscar oportunidades de precificação ineficiente de ativos, bem como utilizando as estratégias, comprada, vendida e de valor relativos.” O fundo tem como público alvo investidores em geral, que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes à política de investimento do FUNDO; Taxa de administração de 2,00% com taxa máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IPCA + Yield do IMA-B; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Quant FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Quant Master, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela alocação de seus recursos por meio de investimentos em diversas classes de ativos financeiros disponíveis nos mercados de renda fixa, renda variável, cambial, derivativos e cotas de fundos de investimento, negociados nos mercados interno e externo, sem o compromisso de concentração em nenhuma classe específica. O FUNDO tem como público alvo investidores em geral que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem compreender e estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes a política de investimento do Fundo; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Claritas Quant FIC FIM no valor de 1,50% a.a. Tendo em vista que o FUNDO admite a aplicação em cotas de fundos de investimento, fica estabelecida a taxa de administração máxima de 1,68% a.a sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO. Média da rentabilidade mensal desde o início do fundo; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+15 d.c. e liquidados em D+17 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 15 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A.

Administrador/ Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTMV S.A. | CNPJ: 02.201.501/0001-61 | Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar|Rio de Janeiro – RJ | CEP 20030-905 | Telefone: (21) 3219-2998 | Fax (21) 3974-4501 | www.bnymellon.com.br/sf | SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3974-4600, (11) 3050-8010, 0800 725 3219 | Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 7253219



# Claritas



A Principal® company

[contato@claritas.com.br](mailto:contato@claritas.com.br)

Av. Brigadeiro Faria Lima, 4221 | 4º andar | 04538-133

São Paulo | SP | Brasil